REVISTA DA FUNDARTE
ANO 17 / NÚMERO 33 / JANEIRO A JULHO DE 2017



Conjunto Farroupilha: análise histórica e investigação de suas influências para a música do Rio Grande do Sul

Diego Herencio[1] (FUNDARTE)

Resumo: O artigo apresenta o resultado de uma investigação sobre a influência do Conjunto Farroupilha, um grupo musical criado no ano de 1948, na Rádio Farroupilha em Porto Alegre – RS, que permaneceu ativo no mercado por mais de 40 anos e teve grande importância para a música do estado do Rio Grande do Sul. A investigação se deu através de entrevistas não estruturadas com o maestro Tasso Bangel e a coleta de documentos. A partir desta pesquisa, foi possível investigar a motivação para a criação do grupo, conhecer um pouco mais sobre sua história, através de fotos, documentos e relatos do maestro, bem como entender as questões que levaram ao término do grupo.

Palavras-chave: Conjunto Farroupilha. Música Folclórica. Música Gaúcha. Tradições Gaúchas. Educação Musical.

Farroupilha ensemble: historical analysis and investigation of its influences for the music of Rio Grande do Sul

Abstract: The article aims to investigate an influence of the Farroupilha Ensemble, a musical group created in 1948 at Radio Farroupilha in Porto Alegre - RS, which remained active in the business for more than 40 years, for the music of Rio Grande do Sul State through an unstructured interview with the Conductor Tasso Bangel and a collection of documents. From this research it was possible to investigate the motivation for the creation of the group, learn more about its history through photos, documents and some reports from Bangel, and also understand the issues that led to the end of the group.

Keywords: Farroupilha Group. Folkloric Music. Gaucha Music. Traditions from Rio Grande do Sul State. Music Education.

INTRODUÇÃO

No ano de 2005, fui convidado por um amigo para tocar para um grupo de dança tradicional de um CTG do estado do Rio Grande do Sul. Ele me deu um

[1] Diego Herencio (FUNDARTE): Licenciado em Música pela UERGS é professor de contrabaixo e coordenador do grupo de Jazz na Fundação Municipal de Artes de Montenegro – FUNDARTE.

HERENCIO, Diego. Conjunto Farroupilha: análise histórica e investigação de suas influências para a música do Rio Grande do Sul. *Revista da Fundarte*, Montenegro, ano 17, n. 33, p.114-136, jan/jul, 2017.Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>.
14 de julho de 2017



livro com partituras e alguns discos com o áudio de canções que fariam parte da apresentação. O livro continha canções folclóricas como Pezinho, Maçanico, Balaio, dentre outras, e nos arquivos de áudio havia, além de gravações caseiras das mesmas canções do livro, outras canções muito bem estruturadas, com arranjos bem elaborados executados por orquestras. Questionei sobre a autoria dos arranjos e ele me informou que se tratava de um grupo antigo chamado Conjunto Farroupilha. Fiquei impressionado com a primazia dos arranjos, com a erudição de cada nota, as harmonias vocais, muito bem elaboradas e executadas.

Com o tempo, fui realizando mais trabalhos com outros grupos de dança e fui percebendo que na maioria deles existiam algumas influências do Conjunto Farroupilha. Seja no formato em que as músicas eram executadas pelos conjuntos musicais, normalmente um acordeão, um ou dois violões, e vozes agrupadas formando harmonias vocais, ou até às vezes nas coreografias executadas em que eram usadas obras gravadas por eles.

O Conjunto Farroupilha foi um grupo que se universalizou cantando as coisas de sua aldeia, de seu povo. Foi cantando a cultura do seu estado que eles obtiveram êxito e, a partir dessa realidade, foram cantando as coisas do Brasil e do mundo, e dessa maneira eram prestigiados em palcos no estado do Rio Grande do Sul, do Brasil e internacionais. O grupo foi o precursor da difusão musical da cultura folclórica do estado do Rio Grande do Sul, pois foram eles os primeiros a registrar em disco esse tipo de canção.

Cada uma das regiões brasileiras possui características muito marcantes. As diferenças de costumes, tradições, religiões, danças, músicas e até mesmo o jeito de falar são particularidades que fazem do Brasil uma nação de grande diversidade cultural.



Na região Sul, principalmente no estado do Rio Grande do Sul, onde o povo é chamado gaúcho2, está presente uma grande riqueza de culturas. A diversidade de povos que povoaram o estado talvez seja a grande responsável por assim ser, além das influências dos países Uruguai e Argentina, que fazem fronteira com o estado. O folclore, que hoje é assumido pelo Movimento Tradicionalista, tem uma força muito grande nessa riqueza. Para entendermos melhor a diferença entre folclore e tradicionalismo, precisamos procurar por definições e assim veremos que o folclore se mantém vivo e em constante mutação, de acordo com intervenções populares, enquanto a tradicionalidade requer a pureza em essência do fato abordado. Segundo Wolfenbüttel, mesmo

> sendo a tradicionalidade um fator relevante para o folclore, a dinamicidade é uma característica intrínseca às manifestações espontâneas das pessoas. É através da dinâmica que se dá a interação entre as várias camadas da sociedade. O folclore não é imutável, ao contrário, é essencialmente dinâmico, encontrando-se em constante transformação. (WOLFFENBÜTTEL, 2004).

Portanto, quando pretende-se manter as particularidades históricas de cada detalhe executando a música, por exemplo, igual ou o mais parecido possível com o que tocavam os povos antigos, podemos chamar isso de tradicional.

Essa cultura da tradicionalidade gaúcha está bastante disseminada e pode ser encontrada em todas as regiões do Brasil. É lembrada principalmente pela culinária, expressões idiomáticas, costumes típicos, música e dança. Existem muitos Centros de Tradições Gaúchas (CTG), locais destinados ao culto dessas tradições, espalhados pelo Brasil e pelo mundo. Segundo Luvizotto, a

[2] Termo usado como gentílico para denominar os habitantes do estado brasileiro do Rio Grande do Sul.



expansão dos CTG fora do Rio Grande do Sul seguiu uma tendência natural que foi sendo construída com a emigração do povo gaúcho para outras fronteiras agrícolas. Segundo dados da Confederação Brasileira de Tradição Gaúcha (CBTG), existem hoje 2.835 CTG. (LUVIZOTTO, 2010)

Os gaúchos que migraram para o exterior também fundaram esses centros como forma de se manter sempre em contato com suas raízes. "São reconhecidos oficialmente 12 CTG fora do Brasil" (LUVIZOTTO, 2010).

Esses CTGs reúnem gaúchos e agauchados[3] que comungam dos mesmos ideais de cultivar e manter viva a tradição gaúcha. Eles se mantêm em contato com comidas típicas, fazem bailes à moda gaúcha, têm grupos chamados de Invernadas Campeiras, que são grupos de pessoas ligadas à lida de campo, e as Invernadas Artísticas, as quais são compostas por pessoas ligadas à arte gaúcha, em que estão os músicos, declamadores de poemas gaúchos e grupos de danças tradicionais gaúchas. Esses grupos dançam de acordo com um manual de danças tradicionais. Os estados promovem concursos estaduais de dança, nos quais os vencedores de todos os estados participam de um concurso nacional. Os participantes são avaliados por uma comissão formada pelo MTG, Movimento Tradicionalista Gaúcho, que avalia também de acordo com o Manual de Danças, um livro que ensina como cada detalhe de cada dança deve ser executado, mantendo, assim, a tradicionalidade.

Foram nesses CTGs espalhados pelo Brasil que encontrei a obra do Conjunto Farroupilha. A boa impressão que me causou esse contato me fez buscar mais material sobre o grupo e, na medida em que ia ouvindo ia ficando mais impressionado, principalmente com as questões técnicas de arranjo.

Resolvi fazer uma busca por literaturas que abordassem o tema "Conjunto Farroupilha" e não encontrei muito material. Até mesmo em sites de busca da

[3] Pessoas oriundas de outros estados ou países que por escolha optaram por cultivar as tradições e costumes gaúchos.



internet não obtive muito sucesso, pois as poucas fontes existentes traziam informações desencontradas quando comparadas entre si, tornando difícil uma investigação literária sobre o tema.

Quanto à discografia, todos os discos estão fora de catálogo, tornando as buscas por esse tipo de material também bastante difíceis. Assim, recorri a lojas de discos antigos, onde encontrei alguns títulos, mas quase nada comparado aos muitos gravados pelo conjunto. Busquei em sites de troca de mp3 na internet e em um site consegui achar quase toda a discografia, entretanto os *links* que remetiam aos arquivos não funcionavam, porque o site havia sido extinto por um problema referente a direitos autorais.

Essa escassez de material fonográfico sobre o tema sempre me intrigou, pois, em meu entendimento, o grupo possuía uma grandeza musical, artística e histórica que poderia estar presente e ser motivo de orgulho para a sociedade gaúcha.

Refletindo sobre o assunto, pensei na importância da criação de um material acadêmico que contribuísse para que os estudantes do Ensino Básico pudessem conhecer a relevância da obra do grupo para a formação da identidade do povo gaúcho, principalmente por grande parte dessas obras serem canções folclóricas, de fácil assimilação e possivelmente do conhecimento de muitos, pela sua forte presença nas atividades culturais do estado do Rio Grande do Sul nos dias atuais.

Muitas perguntas me surgiam, como por exemplo: Qual a contribuição desse conjunto para a música gaúcha? Qual a história do Conjunto Farroupilha? Como e por que teve início, por que acabou? Essas inquietações foram a mola propulsora para que eu escolhesse este tema para pesquisar.

Assim, a partir do exposto, o presente trabalho tem como objetivo investigar a contribuição do Conjunto Farroupilha para a música do estado do Rio Grande do Sul, criar um material acadêmico que possa colaborar na criação de materiais



didáticos para os contextos de educação musical e propor uma reflexão histórica sobre a obra do conjunto e suas relações, principalmente com a música folclórica, que está bastante presente na trajetória do grupo, além de historiografar a vida de um importante grupo do estado do RS que se encontra quase que praticamente na fragilidade da memória devido à escassez de material formal sobre o assunto.

METODOLOGIA

Para pesquisar sobre a contribuição do Conjunto Farroupilha para a música do Rio Grande do Sul, optei como metodologia pela abordagem qualitativa, já que os dados não se qualificam ou tabulam quantitativa ou numericamente. O método usado é o estudo de caso, com realização de entrevista não estruturada e coleta de documentos como coleta de dados.

A abordagem qualitativa como metodologia nesta investigação deve-se ao fato de que as questões norteadoras requerem respostas de cunho qualitativo para análise dos dados posteriormente. A pesquisa qualitativa não se preocupa em representar numericamente a tabulação de seus dados, mas sim, em aprofundar-se na compreensão de um determinado período, grupo de pessoas, suas práticas e atitudes ou relevância social, por exemplo.

Para Gerhardt e Silveira, nas pesquisas qualitativas os pesquisadores

> buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens. (GERHARDT E SILVEIRA, 2009, p. 31)

Abordagem qualitativa, segundo Tozoni-Reis (2009), “defende a idéia de que, na produção de conhecimentos sobre os fenômenos humanos e sociais, interessa muito mais compreender e interpretar seus conteúdos que descrevê-los.” (p. 10).



Para a utilização da abordagem qualitativa, deve-se observar, analisar o objeto estudado, neste caso o "Conjunto Farroupilha". Os dados coletados são descritivos, levando em conta as observações, entrevistas, além das pesquisas discográficas e bibliográficas. Essa metodologia propõe análise de fonogramas, fotografias e documentos, além de transcrição de entrevistas.

O método utilizado na investigação foi o Estudo de Caso, que consiste em aprofundar os estudos sobre um foco. É uma investigação que se debruça sobre uma situação e dela pretende extrair o mais essencial e característico. Segundo Coutinho (2008), trata-se de uma abordagem metodológica de investigação especialmente adequada quando procuramos compreender, explorar ou descrever acontecimentos e contextos complexos, nos quais estão simultaneamente envolvidos diversos factores.

Para Fonseca, um estudo de caso

> pode ser caracterizado de acordo como um estudo de entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social.Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. O pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe.O estudo de caso pode decorrer de acordo com uma perspectiva interpretativa, que procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes, ou uma perspectiva pragmática, que visa simplesmente apresentar uma perspectiva global, tanto quanto possível completa e coerente, do objeto de estudo do ponto de vista do investigador. (FONSECA, 2002, p. 33)

Teve sua origem na medicina e psicologia para que se pudesse avaliar um caso específico mais profundamente. Para Ventura, o

> estudo de caso tem origem na pesquisa médica e na pesquisa psicológica, com a análise de modo detalhado de um caso individual que explica a dinâmica e a patologia de uma doença dada. Com este procedimento se supõe que se pode adquirir conhecimento do fenômeno estudado a partir da exploração intensa de um único caso. Além das áreas médica e psicológica, tornou-se uma das principais modalidades de pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais.(VENTURA, 2007)



O caso estudado foi o Conjunto Farroupilha. Para a coleta dos dados desta investigação utilizei duas técnicas:

Entrevista não estruturada, que, de acordo com Gerhardt e Silveira (2009), "também é denominada não-diretiva: o entrevistado é solicitado a falar livremente a respeito do tema pesquisado. Ela busca a visão geral do tema." (GERHARDT E SILVEIRA , 2009, p.72) .

Fiz entrevista com Tasso Bangel, maestro do conjunto. Deixei-o falar sobre todos os aspectos que ele achava convenientes, em meio à entrevista tentei abordar as questões que me interessavam mais e que de uma certa forma norteiam minha pesquisa.

Optei por essa técnica por ter a possibilidade de espalhar o foco da pesquisa sob a memória do maestro; penso que, por se tratar da história da vida do grupo do qual o maestro foi integrante ativo ao longo de todas as formações, podem aparecer possíveis questões de importância histórica relevantes. Questões que possivelmente não apareceriam se pré-elaborássemos um questionário, pois o foco estaria principalmente nessas questões pré-elaboradas.

Coleta de documentos (fotografias, fonogramas, reportagens), conforme o nome já diz, consiste em coletar, no meu caso, principalmente junto ao maestro Tasso Bangel, além de em sites da internet, fotografias, reportagens, músicas, discos, coletâneas, entre outros materiais que mencionem o Conjunto Farroupilha.

Para analisar os dados utilizei uma análise de conteúdo, que, segundo Gerhardt e Silveira (2009), consiste em "uma técnica de pesquisa e, como tal, tem determinadas características metodológicas: objetividade, sistematização e inferência."(GERHARDT E SILVEIRA, 2009, p. 84).

Fiz a transcrição das entrevistas e comecei a analisar o conteúdo, pois,

> do ponto de vista operacional, a análise de conteúdo inicia pela leitura das falas, realizada por meio das transcrições de entrevistas, depoimentos e documentos. Geralmente, todos os procedimentos levam a relacionar estruturas semânticas (significantes) com estruturas sociológicas (significados) dos enunciados e articular a superfície dos



enunciados dos textos com os fatores que determinam suas características: variáveis psicossociais, contexto cultural e processos de produção de mensagem. Esse conjunto analítico visa a dar consistência interna às operações. (MINAYO, 2001)

De posse das informações, dividi o resultado categoricamente por ano, já que a pesquisa gira em torno de fatos históricos, e assim pude organizar o material de forma cronológica.

A entrevista transcrita com o maestro Tasso Bangel serviu como base para a solução das questões norteadoras; desta forma, o material coletado conta com citações das histórias e práticas do Conjunto Farroupilha, possibilitando, dessa maneira, entender aspectos históricos e técnicos do grupo.

CONJUNTO FARROUPILHA

O Conjunto Farroupilha foi um grupo musical criado na Rádio Farroupilha, no ano de 1948; na época, as transmissões de rádio eram feitas ao vivo e o objetivo da criação do conjunto era executar as músicas necessárias para a programação. Iná Vidal era a artista solo da rádio, mas não gostava de cantar sozinha. Teve então a ideia de montar um conjunto vocal e para isso convidou seu irmão Danilo Vidal, que por sua vez convidou para integrar o grupo Tasso Bangel e Alfeu de Azevedo, com quem já havia feito trabalhos de grupos vocais.

Iná, Danilo e Alfeu eram naturais de Porto Alegre - RS e Tasso de Taquara - RS, mas havia migrado para Porto Alegre para estudar no colégio Julio de Castilhos, além de tomar aulas de música no Instituto de Artes da UFRGS.



Formação Inicial do Conjunto Farroupilha

A reunião desses quatro jovens resultou na formação do Conjunto Farroupilha, que recebeu esse nome pela relação com a rádio que já os havia contratado, antes mesmo da criação do grupo.

Em 1950 foi a primeira vez que o Conjunto Farroupilha saiu do estado do Rio Grande do Sul, quando foi para São Paulo representar as emissoras associadas de Chateaubriand, na primeira transmissão de televisão do Brasil, na TV Tupi. Causaram uma boa impressão no público e crítica, principalmente pela qualidade técnica e beleza dos arranjos, além de ser incomum na época para o Brasil um conjunto formado por uma mulher e quatro homens.

No ano de 1951 Tasso e Iná se casaram e, além dos quatros integrantes, também passaram a fazer parte do grupo Estrela D'alva Lopes de Castro, natural



de Santana do Livramento - RS, esposa de Danilo. O grupo passou a ser integrado literalmente por uma família. Os Irmãos Vidal com seus cônjuges e seu primo Alfeu. Segundo Tasso (2014), essa foi a principal razão para o sucesso do grupo.

> O segredo, eu digo sempre, nós éramos uma família, nós dormíamos juntos, comíamos juntos, viajávamos juntos, ninguém reclamava de ter que ensaiar, a nossa vida era essa. […] A base sempre foi a família, eu casado com a Iná, o Danilo irmão dela casado com a Estrela D'Alva e o Alfeu era primo da Estrela. Uma família mesmo, tivemos uma vida muito boa. (TASSO, 2014)

No ano de 1952 gravaram seu primeiro disco pela gravadora “Copacabana”. Esse disco foi o quarto *LP* a ser prensado no Brasil. Anos antes, enquanto estudava na escola Julio de Castilhos, em Porto Alegre, Tasso teve contato com Paixão Côrtes e Barbosa Lessa, que na época estavam pesquisando músicas folclóricas gaúchas.

> eles acharam essas músicas por exemplo, na colônia Italiana com coisas de origens italianas, na fronteira, inclusive com hermanos do Uruguai e Argentina as coisas de Malambo e outras danças nossas que até então ninguém sabia, ou seja, não era conhecido esse tradicionalismo, esse nativismo nosso era uma coisa que não existia só o "Boi Barroso" e "Prenda Minha” (TASSO, 2014)

Eles apresentaram ao já formado Conjunto Farroupilha essas músicas no ano de 1948 e no disco da imagem abaixo, de 1952, intitulado “Gaúcho”, no qual o grupo gravou algumas dessas canções.



> […]esse movimento apareceu pra mim em 1948 quando formou o Farroupilha. Eles ouviram o conjunto e sentiram, talvez pelo nome, ou por alguma outra razão que eles nunca me explicaram se eles gostavam do nosso jeito de cantar ou pelo nome Farroupilha, não sei, mas sei que eles chegaram a nós, trouxeram a nós aquela coletânea de coisas que eles pesquisavam e recolhiam no Rio Grande do Sul. "Ai bota aqui ai bota ali o seu pezinho, o seu pezinho o seu pezinho ao pé do meu", "Maçanico maçanico, maçanico do banhado", aquelas danças gaúchas, e já o Barbosa Lessa trazendo composições dele com "Negrinho do pastoreio acendo essa vela pra ti e peço que me devolvas".(TASSO, 2014)



Capa do disco Gaúcho, gravado em 1952

Segundo Ourique, essas músicas

> originaram-se das antigas danças brasileiras e das trazidas pelos imigrantes. Estas danças aqui se "agaucharam" adquirindo cor local, e foram marcadas por duas das principais características da alma do gaúcho: a teatralidade e o respeito à mulher. (OURIQUE, 2010)

HERENCIO, Diego. Conjunto Farroupilha: análise histórica e investigação de suas influências para a música do Rio Grande do Sul. *Revista da Fundarte*, Montenegro, ano 17, n. 33, p.114-136, jan/jul, 2017.Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>.
14 de julho de 2017



Em 1956 decidiram se lançar em carreira nacional, pois almejavam conquistar o palco nacional, que era Rio de Janeiro e São Paulo. Eles se radicaram em São Paulo e começaram com um contrato duplo com as TVs Tupi e Record com um programa semanal, que se chamava Gessy 21 e 30, no qual tinham todas as sextas-feiras um programa de 30 minutos. Era um programa temático, todas as semanas havia um tema diferente.

> […]cada sexta-feira era uma história que o Farroupilha cantava e representava, uma sexta-feira nós éramos, como se nós estivéssemos num cenário de um posto de gasolina, éramos frentistas, de macacão e tudo mais, no outro nós éramos pescadores no litoral cantando só músicas de Caymmi, cada sexta-feira cenário diferente, outra vez nós fomos no meio de um campo e nós éramos espantalhos cantando. (TASSO, 2014)

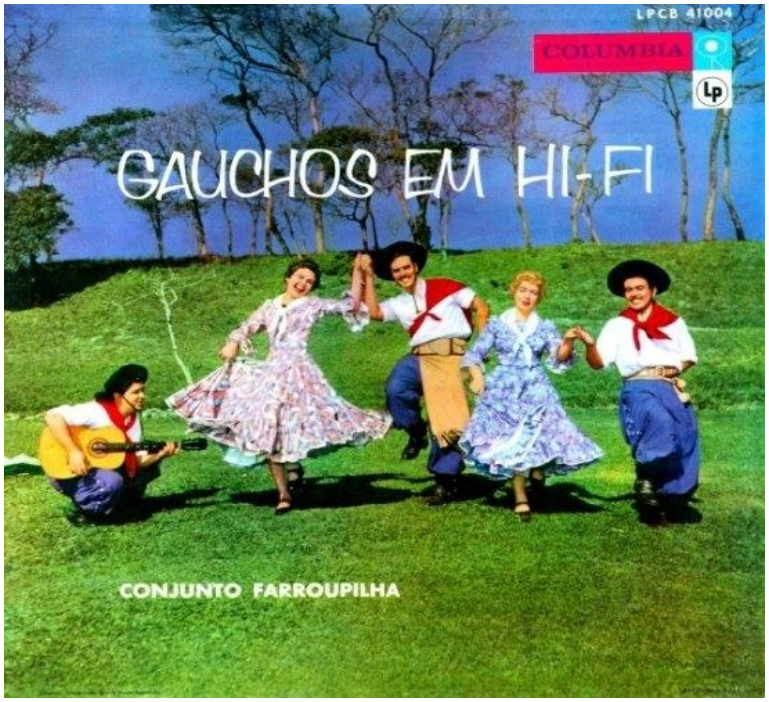
Logo representantes da empresa Varig, uma grande companhia de aviação que lhes assistiu pela televisão, os convidaram para parceria com o Ministério das Ralações Exteriores do Brasil, para serem representantes do Brasil no exterior. Assim, passaram a viajar pelo mundo levando a música brasileira e começaram também a cantar músicas internacionais. Gravaram em diversos idiomas e em diversos países. Foram os primeiros a trazerem para o Brasil a "Liechtensteiner Polka" da Alemanha e também foram eles que trouxeram para o ocidente a "Noite em Moscou", que gravaram a primeira vez em russo. Depois lançaram pela Fermata nos EUA, e foi a partir dessa versão em português que eles conheceram e usaram como trilha para o filme "007".

Nos países onde cantavam sempre adicionavam ao repertório uma canção que estava fazendo sucesso no país para homenagear a plateia, o que foi aumentando o repertório do grupo, além da popularidade.

> Quando viajávamos, antes a Varig nos dizia a música do momento naquele país para onde iríamos, e então, preparávamos um repertório com canções que eles já conheciam e faziam sucesso lá no momento. Aprendíamos, orquestrávamos, ensaiávamos e quando chegávamos lá nós começávamos cantando o sucesso da terra naquele momento. (TASSO, 2014)

Essa trajetória foi o que os fez gravar e lançar discos em países como a União Soviética, Alemanha e Venezuela, discos que nem foram lançados no Brasil. Eles foram o primeiro grupo a projetar nacional e internacionalmente a música gaúcha.

No ano de 1956, lançaram pela Odeon o disco Piazito carreteiro/A chimarrita e em 1957 o disco Gaúchos em HI-FI, pela Columbia, marcando a chegada dos discos LPs de alta fidelidade.



Capa do disco Gaúchos em HI-FI

Na década de 60, as atividades do Farroupilha estavam muito prósperas; além das viagens nacionais e internacionais, do programa de TV e das gravações do conjunto, Tasso Bangel e Danilo Vidal criaram a Gravadora Farroupilha e começaram a dedicar-se a ela. Gravaram com esse selo grandes nomes da música brasileira, como o pianista Pedrinho Matta e Leny Eversong.

HERENCIO, Diego. Conjunto Farroupilha: análise histórica e investigação de suas influências para a música do Rio Grande do Sul. *Revista da Fundarte*, Montenegro, ano 17, n. 33, p.114-136, jan/jul, 2017.Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>.
14 de julho de 2017



Na época do governo de Juscelino kubitschek, viajaram em missão cultural para a União Soviética e China e permaneceram por três meses fazendo shows por muitas cidades.



Apresentação na China

Percorreram os maiores palcos do Brasil e os maiores palcos do mundo, em uma temporada nos EUA tiveram 15 dias de show no Radio City Music Hall, em Nova Iorque, feito nunca alcançado anteriormente por nenhum artista brasileiro. Receberam convite para ir a Cuba, no Cassino Tropicana. Eles foram dois meses antes para Porto Rico, para, no Hotel Hilton, testar a aceitação dos arranjos pelo povo caribenho. Às vésperas de partir para a temporada cubana, Fidel Castro deu o Golpe no governo de Fulgêncio Batista, antigo ditador cubano, e, como novo governante, não mais autorizou a entrada do grupo em solo cubano.

Tasso conta que a intenção deles era fazer como fizeram quando partiram do Rio Grande do Sul e assumiram o grande palco brasileiro, pretendiam ir do Brasil para Cuba e alcançar os palcos internacionais.

> Se tivesse dado certo eles nos venderiam para outros cassinos mas eles seriam os arrendatários da nossa arte, da sua atuação. Só que não deu,



> mudou a nossa vida a entrada do Fidel Castro. Nós havíamos saído do Brasil com a intenção de não voltar mais, tencionamos fazer com a nossa saída do Brasil o que fizemos com a nossa saída do Rio Grande do Sul, fomos para palcos do Rio de Janeiro e São Paulo e deu no que deu, fizemos uma carreira nacional e internacional. Queríamos indo para o tropicana sair para os palcos internacionais, um estrelato internacional, muito dinheiro e tudo mais, mas o Fidel Castro mudou a nossa vida. (TASSO, 2014)

Quando o "Moulin Rouge" veio da França em turnê para a América, convidaram o Farroupilha para que os acompanhassem. Então passaram meses excursionando com o grupo pelas Américas, por conta dessas apresentações. Eles fizeram ainda mais contatos com empresários, o que resultou em mais convites para apresentações fora do Brasil.

No Rio de Janeiro estiveram em contato com muitos artistas e as histórias são as mais fascinantes, segundo Tasso. Tom Jobim tinha um parentesco com o antigo governador do estado, Walter Jobim, e, por conta desse parentesco, se aproximou muito dos integrantes do Farroupilha, tanto que a primeira gravação do "Samba de uma nota só" foi feita pelo grupo no ano de 1959.

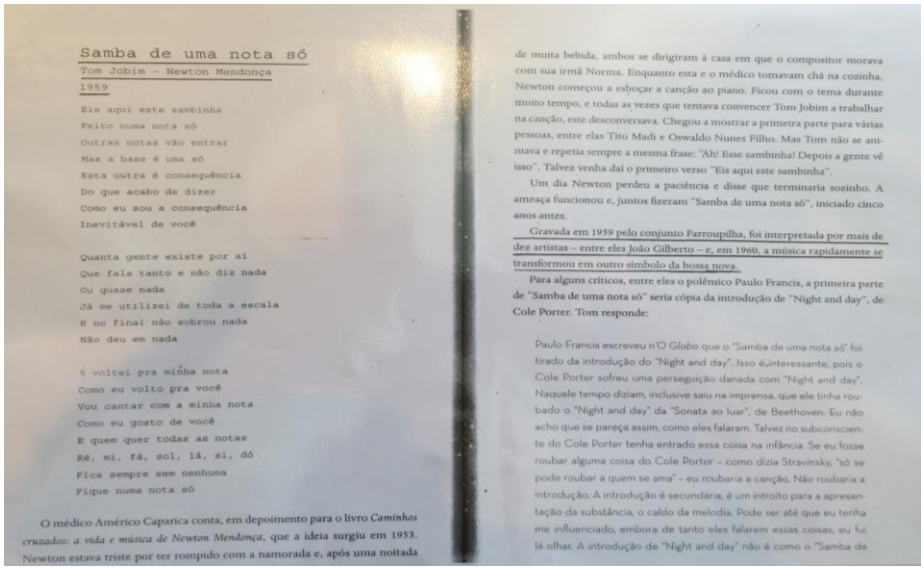
Com as excursões mundiais, conviveram com muitos artistas mundiais. Em Londres, na gravação de um programa para a emissora de Televisão BBC, conheceram os Beatles, que ainda eram meninos e ficaram impressionados admirando os arranjos vocais do Farroupilha.

> […]estávamos na BBC de Londres ensaiando o "Samba de uma nota só" que iríamos gravar no programa e uma outra melodia que tinha o nome de "João Sebastião Bach", era uma composição de Dick Farney, ele me deu e coloquei a letra era tudo feito em *fugata* no estilo de Bach. Era um "baita" samba. Enquanto estávamos ensaiando, e o samba realmente era de uma dificuldade vocal maior porque invadia uma área erudita, aparecem três cabecinhas numa porta e começaram a nos olhar, a Estrela D'Alva perguntou para a intérprete encarregada pelo programa quem estava nos olhando àquela porta, a mulher olhou e perguntou para um e outro e disse: "-Não sei bem quem é, mas parece que o nome deles é Beatles".

EDITORA FUNDARTE
REVISTA DA FUNDARTE
ANO 17 / NÚMERO 33 / JANEIRO A JULHO DE 2017



Farroupilha na BBC em Londres



Samba de uma nota só

Tom Jobim – Newton Mendonça

1959

Eis aqui este sambinha
Feito numa nota só
Outras notas vão entrar
Mas a base é uma só
Esta outra é consequência
Do que acabo de dizer
Como eu sou a consequência
Inevitável de você

Quanta gente existe por aí
Que fala tanto e não diz nada
Ou quase nada
Já me utilizei de toda a escala
E no final não sobrou nada
Não deu em nada

E voltei pra minha nota
Como eu volto pra você
Vou cantar com a minha nota
Como eu gosto de você
E quem quer todas as notas
Ré, mi, fá, sol, lá, si, dó
Fica sempre sem nenhuma
Fique numa nota só

O médico Américo Caparica conta, em depoimento para o livro *Caminhos cruzados: a vida e música de Newton Mendonça*, que a ideia surgiu em 1953. Newton estava triste por ter rompido com a namorada e, após uma noitada de muita bebida, ambos se dirigiram à casa em que o compositor morava com sua irmã Norma. Enquanto esta e o médico tomavam chá na cozinha, Newton começou a esboçar a canção ao piano. Ficou com o tema durante muito tempo, e todas as vezes que tentava convencer Tom Jobim a trabalhar na canção, este desconversava. Chegou a mostrar a primeira parte para várias pessoas, entre elas Tito Madi e Oswaldo Nunes Filho. Mas Tom não se animava e repetia sempre a mesma frase: "Ah! Esse sambinha! Depois a gente vê isso". Talvez venha daí o primeiro verso "Eis aqui este sambinha".

Um dia Newton perdeu a paciência e disse que terminaria sozinho. A ameaça funcionou e, juntos fizeram "Samba de uma nota só", iniciado cinco anos antes.

Gravada em 1959 pelo conjunto Farroupilha, foi interpretada por mais de dez artistas – entre eles João Gilberto – e, em 1960, a música rapidamente se transformou em outro símbolo da bossa nova.

Para alguns críticos, entre eles o polêmico Paulo Francis, a primeira parte de "Samba de uma nota só" seria cópia da introdução de "Night and day", de Cole Porter. Tom responde:

Paulo Francis escreveu n'O Globo que o "Samba de uma nota só" foi tirado da introdução do "Night and day". Isso é uinteressante, pois o Cole Porter sofreu uma perseguição danada com "Night and day". Naquele tempo diziam, inclusive saiu na imprensa, que ele tinha roubado o "Night and day" da "Sonata ao luar", de Beethoven. Eu não acho que se pareça assim, como eles falaram. Talvez no subconsciente do Cole Porter tenha entrado essa coisa na infância. Se eu fosse roubar alguma coisa do Cole Porter – como dizia Stravinsky, "só se pode roubar a quem se ama" – eu roubaria a canção. Não roubaria a introdução. A introdução é secundária, é um introito para a apresentação da substância, o caldo da melodia. Pode ser até que eu tenha me influenciado, embora de tanto eles falarem essas coisas, eu fui lá olhar. A introdução de "Night and day" não é como o "Samba de

Recote de Jornal com a História do Samba de uma Nota Só

HERENCIO, Diego. Conjunto Farroupilha: análise histórica e investigação de suas influências para a música do Rio Grande do Sul. *Revista da Fundarte*, Montenegro, ano 17, n. 33, p.114-136, jan/jul, 2017.Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>.
14 de julho de 2017



Em 1978, o grupo encerrou suas atividades. Tasso e Iná, que sempre desejaram ter um filho, inesperadamente receberam a notícia da gravidez de Iná, que, por esse motivo, se afastou das atividades artísticas e assim o grupo encerrou suas atividades. Mais tarde, no ano de 1983, o grupo retomou suas atividades e se apresentou no programa “Som Brasil”, mantendo da formação original Tasso Bangel e Estrela d’Alva, que veio a fazer parte do grupo, Norma Nagib substituindo Iná e Sabiá substituindo Alfeu, que havia conseguido um emprego na rede Globo e viajava muito; por conta disso, também não pôde mais integrar o grupo. Foram oito meses de ensaio antes da primeira apresentação, para que o grupo mantivesse a mesma qualidade. No mesmo ano, lançaram pela RGE um LP, com destaque para as composições "Viagem de Carreta", "Meu Tesouro", "Sal grosso" e "Tempo de rancheira", de Tasso Bangel, "Jardim da saudade" e “Amargo", de Lupicínio Rodrigues, "Hino ao Rio Grande", de Simão Goldman, "Minuano", de Arthur Elzner e Ney Messias, além de "Gaúcho largado" e "Mariana", de Pedro Raimundo.

Mas, segundo Tasso, o grupo com essa nova formação perdeu a característica principal, que era o fato de ser formado por uma família. E assim foi enfraquecendo até encerrar definitivamente suas atividades.

> Foi terminando pelo tempo, Diego, a falta da Iná, daí já posso te dizer com toda sinceridade, Diego, a família estava fragmentada, quando nós dizíamos vamos ensaiar amanhã de manhã alguém já dizia: "- Não, não, amanhã eu tenho compromisso”, tenho a minha vida”. Porque não dormia junto comigo nem vivia junto comigo. Então na quinta-feira, outro dizia: “- eu não posso, tenho outro compromisso”. Começou a ficar bem difícil, um dia nos olhamos Danilo, eu e a Estrela e pensamos que não daria mais certo e não deu mesmo. Foi isso, já era tempo de parar, paramos em 1992. (TASSO, 2014)

Tasso, além de atribuir o término do grupo à fragmentação da família, também atribui à mutação do mercado, do gosto do público, aparição de novos ins-



trumentos e novos estilos.

> todo artista ao longo de carreiras longas e compridas como foi a nossa sofre com uma mutação do gosto popular, do mercado, nós sofremos muito quando chegou a jovem guarda, as músicas de Roberto, eram tudo uma gurizada, eles nos adoravam mas tinham um outro padrão de música, não por nada mas não é mais um padrão refinado, de uma outra época, a música era diferente, então nós sofremos essa mutação do gosto do povo, não era mais aquele clima romântico, aquelas coisas lindas vocais, era uma coisa agora mais rítmica, muito mais juventude, muito mais guitarras elétricas, que nós não tínhamos, baixos elétricos e bateria. O nosso negócio era mais harmônico, mais romântico. Os empresários todos começaram a contratar muito mais esse sucesso popular e deixar a nossa música. Como ficou, lógico, os grandes cantores[…] (TASSO, 2014)

Uma curiosidade sobre a distribuição de vozes nos arranjos do Conjunto Farroupilha é que quem ocupava a região mais grave era a Estrela D'Alva, contrariando o que todos esperavam de um arranjo vocal, onde normalmente os homens assumem as vozes graves, enquanto as mulheres assumem as agudas. Nesse caso, o Danilo assumia a segunda voz, mais aguda, e a Estrela a mais grave. Os timbres da Iná e do Danilo eram muito parecidos, o que facilitava a harmonia vocal. A distribuição de vozes fica então da seguinte maneira: Iná com a mais aguda, vindo o Danilo logo após, Alfeu, Tasso e Estrela. Quando a região ficava muito grave para Estrela, Tasso e ela invertiam a posição de suas vozes.

Trazem na carreira uma vasta discografia. Seus discos foram gravados e lançados pelas maiores gravadoras do Brasil. Seus discos são:

- ([S/D]) Aconteceu/Muy cerca de ti • Colúmbia • 78
- ([S/D]) Mr. Lee/Clases de chá-chá-chá • Colúmbia • 78
- ([S/D]) Liechtensteiner polka/Ratoeira • Colúmbia • 78
- ([S/D]) Por causa de você/Basta un poco di musica • Colúmbia • 78
- ([S/D]) Tem que ser/Chanson d'amour • Colúmbia • 78
- ([S/D]) Entrevero no jacá/Ein glaeschen wein und du • Colúmbia • 78



- ([S/D]) Eine kleine cha cha cha/Noites de Moscou • Colúmbia • 78
- ([S/D]) Hava naquila/Três chic • Colúmbia • 78
- ([S/D]) Zé Feliz/Papai Walt Disney • Farroupilha • 78
- ([S/D]) Vini-vini (Tahiti tamure)/Moça da chuva • Farroupilha • 78
- ([S/D]) Gaúchos na cidade • Colúmbia • LP
- ([S/D]) Farroupilhas em hi-fi • Colúmbia • LP
- ([S/D]) Temas gaúchos • Continental • LP
- (1983) Farroupilha 35 • RGE • LP
- (1963) Os Farroupilhas • Fermata • LP
- (1961) A mesma rosa amarela/Silêncio • Colúmbia • 78
- (1960) A música da aldeia/Baciare, baciare • Colúmbia • 78
- (1957) Meu benzinho/Conceição • Odeon • 78
- (1957) Sonho azul/Gauchinha bem querer • Odeon • 78
- (1957) Gaúchos em hi-fi • LP
- (1956) Piazito carreteiro/A chimarrita • Odeon • 78
- (1952) Gaúcho • Copacabana • LP

CONCLUSÃO

Quando comecei a pesquisar sobre o Conjunto Farroupilha eu sabia que o grupo tinha uma grandeza significativa, mas, conforme as pesquisas foram evoluindo, fui notando que essa grandeza ia além do que eu imaginava, pois após a criação do grupo, em pouco tempo, eles obtiveram fama nacional e logo internacional.

Refletindo sobre o tema cheguei à conclusão de que isso se deveu a diversos fatores, tais como a qualidade técnica inegável do grupo, o mercado que estava propício para isso. Na época em que se lançaram, a regionalização da música estava sendo muito valorizada no Brasil, época de lançamento nacional


das carreiras de Luiz Gonzaga, Jackson do Pandeiro, entre outros. A flexibilidade do mercado para o produto que o conjunto possuía e a qualidade técnica foram, em minha opinião, os principais aliados para a fama do Conjunto Farroupilha.

Concluo que os legados do Conjunto Farroupilha estão presentes ainda nos dias atuais na música gaúcha, mas principalmente na música folclórica ou tradicional. Os grupos executam as obras do conjunto da maneira como foram gravadas, ou de maneira menos fiel, como por exemplo a formação instrumental dos conjuntos, normalmente uma gaita e um ou dois violões, e nas formações vocais, em que se buscam sempre harmonias em blocos e por vezes contracantos vocais.

A história do grupo foi uma das mais glamurosas dos grupos de música do Rio Grande do Sul, pois eles obtiveram fama nacional e internacional e se apresentaram nos maiores palcos do mundo. Começaram no Rio Grande do Sul, como um conjunto formado para tocar a programação da rádio Farroupilha e em pouco tempo tinham um programa de televisão, apresentado por eles nas maiores emissoras de televisão do Brasil. Mantiveram por todo o tempo de duração do grupo as qualidades técnicas, que tanto chamam atenção quando se ouve a obra do grupo.

Teve seu início no ano de 1948 na rádio Farroupilha, para tocar a programação. A sua primeira formação era composta por Iná, Danilo, Alfeu e Tasso e logo mais tarde, em 1950, Estrela D'Alva passou a integrar-se ao conjunto. O término do grupo se deu por uma sucessão de fatores. Segundo Tasso, a maior característica para o sucesso do grupo foi ele ser formado por uma família: Tasso, esposo de Iná, que era irmã de Danilo, que era esposo de Estrela D'alva e primo de Alfeu. Quando mudou a formação do grupo, com a saída de Iná e Alfeu e a entrada de Sabá e Norma, a família se fragmentou e os ensaios, que antes aconteciam sempre sem avisos prévios, pois todos moravam e ficavam sempre juntos e unidos, passaram a ficar cada vez mais difíceis, pois precisavam



obedecer às necessidades pessoais dos novos integrantes. Outro ponto crucial para o término do grupo foi a mudança do mercado e do gosto do público consumidor. O grupo teve seu último suspiro com o surgimento da Jovem Guarda, estilo musical que se apossou do mercado da época, trazendo novos elementos sonoros. A música de então, com guitarras elétricas e baterias, logo substituiu o estilo romântico, com belos arranjos e harmonias vocais, que era o carro chefe do Conjunto Farroupilha.

A música folclórica do estado do Rio Grande do Sul, que foi pesquisada por Paixão Côrtes e Barbosa Lessa, foi editada em livro pela primeira vez no ano de 1955, no "Manual de Danças Gaúchas". Mas no ano de 1952 o Conjunto Farroupilha já havia gravado algumas dessas danças pesquisadas em seu primeiro LP, *"Gaúcho".* Portanto, é bastante fácil confundir a história da música folclórica do estado com a do Conjunto Farroupilha, porque elas andaram sempre lado a lado e de alguma forma até atreladas uma à outra.

Penso que a história desse grupo foi de grande importância para a música gaúcha e, considerando, ainda, as propostas dos parâmetros curriculares nacionais referentes ao respeito à regionalidade, deve ter destaque e reconhecimento na literatura sobre música gaúcha. A história e obra do Conjunto Farroupilha devem ser abordadas na educação musical, principalmente das escolas gaúchas. Em função das canções folclóricas estarem intrínsecas na obra do grupo, durante toda a sua existência, acredito que talvez esse seja um argumento para trabalhar tanto a importância etnológica do grupo, quanto a relação dos estudantes com a música folclórica.

Referências

COUTINHO, Clara Pereira, et al. *Estudo de caso*. Portugal: Universidade do Minho, 2008.

HERENCIO, Diego. Conjunto Farroupilha: análise histórica e investigação de suas influências para a música do Rio Grande do Sul. *Revista da Fundarte*, Montenegro, ano 17, n. 33, p.114-136, jan/jul, 2017.Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>.
14 de julho de 2017



FONSECA, João José Saraiva da. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GERHARDT, Tatiana Engel e SILVEIRA, Denise Tolfo. *Métodos de pesquisa. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil* – UAB /UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

LUVIZOTTO, Caroline Kraus. *As tradições gaúchas e sua racionalização na modernidade tardia.* São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Pesquisa social*: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

OURIQUE, Alexandre. *Danças tradicionais* / Alexandre Ourique, Beloni Bastos da Silva, Francisco de Mattos, Jeferson Camilo, Moacir Gomes dos Santos, Marco Aurelio Machado Ávila, Rinaldo Souto Oliveira e Toni Sidi Pereira. 3.ed. rev. e ampl. Porto Alegre: fundação Cultural Gaúcha - MTG, 2010.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. *Metodologia da Pesquisa Científica*. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

VENTURA, Magda Maria. *O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa Pedagogia Médica.* Rev SOCERJ. 2007;20(5):383-386 setembro/outubro.

WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. *Vivências e concepções de folclore e música folclórica:* um survey com alunos de 9 a 11 anos do ensino fundamental. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

HERENCIO, Diego. Conjunto Farroupilha: análise histórica e investigação de suas influências para a música do Rio Grande do Sul. *Revista da Fundarte*, Montenegro, ano 17, n. 33, p.114-136, jan/jul, 2017.Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>.
14 de julho de 2017